

Bichos

Lidar com a perda de um pet é doloroso, não só para os tutores, mas também para os animais que ficam. Com paciência e acompanhamento, os bichinhos podem se adaptar e encontrar uma nova rotina

Eles também sofrem

Reprodução/ Freepik

POR LOANNE GUIMARÃES*

Assim como os humanos, os animais podem desenvolver vínculos profundos com seus companheiros e sofrer emocionalmente com uma eventual partida. Um estudo liderado por Federica Pirrone, especialista em comportamento animal da Universidade de Milão, e publicado na revista científica *Scientific Reports*, consultou 426 tutores que tinham ao menos dois cães, em que um faleceu enquanto outro permaneceu vivo. Os resultados mostram que 86% dos cães apresentaram alterações no comportamento com a perda do companheiro, 67% deles ficaram mais carentes, 57% menos brincalhões, 35% mais medrosos, e 30% passou a latir ou chorar com mais frequência.

Segundo o médico veterinário Rafael Almeida, não existe uma regra de resposta ao luto, pois

essas dependem da abordagem de cada espécie. “Tem animais que podem até adoecer por conta do estresse causado pela ausência do companheiro e pela baixa da imunidade, que predispõe a enfermidades.”

Preste atenção!

Pela falta e ausência do companheiro, o pet pode ficar mais carente, exigir mais atenção e tentar se aproximar mais de seus donos, para tentar substituir a presença do amigo perdido. Essas mudanças no comportamento do animal são os principais sinais de luto que os eles expressam e que os tutores devem observar. “O tutor deve ficar atento e perceber sinais comportamentais como apatia, falta de apetite, ansiedade, ou até mesmo agressividade, que podem ser respostas emocionais dos animais enlutados”,

explica Kássia Vieira, médica veterinária e professora do curso de medicina veterinária na Universidade Católica de Brasília.

Além das mudanças de comportamento, também é importante observar sinais físicos como perda de peso, alterações no apetite e problemas digestivos, que podem ser sinais de estresse, sofrimento e tristeza.

Quando esses vínculos entre os animais são rompidos, acabam gerando impactos significativos no comportamento e, muitas vezes, na saúde dos que ficam. “Tínhamos um casal de calopsitas aqui em casa. O macho desse casal voou, e a fêmea ficou muito triste depois disso. Ela parou de comer durante vários dias, e depois de um tempo, acabou morrendo de tristeza e pela falta do parceiro. As calopsitas são assim, super apegadas aos donos e entres elas mesmas, acredito que por viverem em bando, acabam criando um vínculo muito forte”, conta a tutora Júlia Rodrigues, estudante de enfermagem.